

## **Política para além da razão: o ciberativismo como estratégia de mobilização de mídia de afetos<sup>1</sup>**

Stefany Michelli da Silva<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

### **RESUMO**

O presente estudo investiga o papel do ciberativismo como estratégia de mobilização de mídias de afetos por grupos de extrema direita no Brasil. A pesquisa analisa como esses grupos utilizam emoções e sentimentos para disseminar desinformação, construir a figura do inimigo público, incitar o ódio e desestabilizar a democracia. O estudo também examina a influência dos algoritmos e das plataformas digitais na criação de "bolhas" ideológicas e no reforço de discursos polarizadores. Por meio da análise da linguagem e do discurso em redes sociais, busca-se compreender os impactos dessas dinâmicas na participação política, nas decisões eleitorais e na qualidade democrática brasileira.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Ciberativismo; Mídias; Afetos; Desinformação; Política;

### **INTRODUÇÃO**

A principal questão dessa pesquisa é entender de que maneira o ciberativismo, enquanto estratégia de mobilização de mídias de afetos, tem sido utilizado por grupos de extrema direita no Brasil para disseminar desinformação, incitar o ódio e, conseqüentemente, erodir a democracia, explorando sentimentos e emoções em detrimento do debate racional e da busca por informações verificáveis.

A possibilidade de os indivíduos seguirem páginas e acompanharem notícias personalizadas, de excluir ou bloquear de suas redes sociais sujeitos que postam conteúdos que divergem de suas opiniões, de participarem ativamente de grupos, via facebook ou whatsapp que expressam uma única visão de mundo, contribui

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Estratégias de comunicação política: propaganda eleitoral, campanha permanente e gêneros (GT15SE) evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências (IG) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

significativamente para que as pessoas vivam em “bolhas” que geram intolerância e produzem ou reforçam certas ideologias. O elemento irracional também ganha notoriedade, a aglomeração e a multidão influenciam no modo de agir das pessoas, despertando comportamentos instintivos (Schumpeter, 1961).

A internet é o principal ponto de encontro das multidões, que são movidas por sentimentos diversos, tais como indignação, desesperança e fúria, por isso o ciberespaço se tornou o ambiente perfeito para a criação e disseminação sistêmica de mentiras através dos chamados robôs. O conceito de “códigos invisíveis” de Sérgio Amadeu da Silveira evidencia como os algoritmos podem minar o diálogo, a mudança de opinião e o respeito à diversidade de interesses, favorecendo a manipulação política e a disseminação de fake news, enfraquecendo o ciberespaço como ferramenta democrática, ao impulsionar movimentos conservadores e reacionários que exploram desinformação e medos históricos, como mobilizações e pedidos pela volta da ditadura. Tais fatores contribuíram grandemente para eventos como a invasão ao Congresso Nacional em 8 de janeiro de 2023, marcada por tentativas golpistas baseadas em mentiras sobre as eleições.

Esta pesquisa se diferencia ao investigar a conexão entre a mobilização político-afetiva e os eventos de tentativa de golpe, através da análise da linguagem e do discurso utilizados nas redes sociais digitais para incitar o ódio, o medo e outros sentimentos negativos, identificando padrões retóricos, metáforas e outras formas de linguagem que são utilizadas para manipular as emoções das pessoas e promover a desinformação. Além disso, também se propôs a investigar como grupos de extrema direita utilizam o ciberespaço para disseminar ideologias, incitar o ódio e desestabilizar a democracia, alicerçados na permissividade dessas plataformas, que se tornaram o principal palco de seu ativismo.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma metodologia multimétodos, integrando análise de conteúdo (qualitativa e quantitativa), netnografia e Análise de Redes Sociais (ARS) para investigar o papel do ciberativismo na mobilização de afetos como estratégia política de engajamento, manipulação e disseminação de desinformação. A opção por uma abordagem plural se justifica pela complexidade do fenômeno em questão, que exige a combinação de diferentes técnicas para apreender suas múltiplas dimensões e

nuances. A análise de conteúdo, em sua vertente quantitativa, permite identificar padrões e tendências na produção e disseminação de mensagens que mobilizam afetos, mensurando a frequência de determinados termos, hashtags e emoções expressas nos discursos. Em sua vertente qualitativa, a análise de conteúdo possibilita a interpretação dos significados e sentidos presentes nesses discursos, desvelando as estratégias retóricas utilizadas para persuadir e influenciar o público.

A metodologia da pesquisa envolve a análise das contas do Twitter do MBL e do Brasil Paralelo, que possuem 535 mil e 820 mil seguidores, respectivamente. O foco está nos afetos mobilizados por suas postagens políticas entre outubro de 2022 e 8 de janeiro de 2023, período marcado pela vitória da esquerda nas eleições e pela tentativa de golpe de direita. Esses grupos foram escolhidos por seu histórico de mobilização em favor de princípios neoliberais e antidemocráticos, utilizando desinformação como estratégia política. Além disso, a pesquisa examina relatos do julgamento dos réus da tentativa de golpe para entender os sentimentos que os motivaram e os grupos online envolvidos na organização do evento.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este projeto se insere em um campo de estudos amplo e multifacetado, buscando através de uma análise interdisciplinar contribuir para a compreensão dos fenômenos contemporâneos que envolvem o ciberativismo, a manipulação de afetos e a ascensão da extrema direita. Busca-se, portanto, entender como as emoções e os sentimentos são utilizados estrategicamente por esses atores políticos para alcançar seus objetivos.

Foi mobilizado o conceito de ciberativismo, conforme definido por Manuel Castells (2003), que envolve ações coletivas visando transformar valores e instituições sociais no ambiente online. Essa abordagem permite entender o ciberespaço como um espaço para expressar demandas sociais e políticas e organizar movimentos. O conceito de mídias de afetos é crucial para analisar a disseminação de informações e a construção de narrativas políticas. Autores como Byung-Chul Han (2018), Sara Ahmed (2004), Vladimir Safatle (2016) e Michael Kakutani (2020) são fundamentais para compreender como a comunicação digital intensifica a circulação de emoções, alimentando a pós-verdade. A análise das emoções performativas, inspirada em Sara Ahmed, destaca como as emoções refletem e produzem relações de poder.

A economia da atenção é abordada neste estudo com o intuito de compreender como a disputa pela atenção humana se tornou um elemento central na política digital. A partir dessa perspectiva, a análise investiga como as plataformas digitais e os governos exploram as emoções e os sentimentos dos usuários para fins políticos e econômicos, usando-as para direcionar a atenção para determinados conteúdos e mensagens, mantendo os indivíduos muitas horas conectados, por meio da estrutura das plataformas digitais que lucram com sua atenção e hiperconexão. Neste sentido, a investigação também se volta para os códigos invisíveis dos algoritmos e seu papel na organização das redes sociais, dialogando com as contribuições de Shoshana Zuboff (2019) e Sérgio Amadeu da Silveira (2019), que alertam para os riscos do capitalismo de vigilância e da opacidade algorítmica, demonstrando como a coleta massiva de dados e o uso de algoritmos podem limitar o diálogo, a diversidade de opiniões e a autonomia dos indivíduos.

Para compreender a ascensão da extrema direita no Brasil, a pesquisa se apoia nas contribuições de autores como Rosana Pinheiro Machado (2019), Esther Solano Gallego (2018), André Singer (2018) e Nancy Fraser (2020), que analisam as estratégias e discursos utilizados pela extrema direita para incitar ódio e mobilizar apoio político. Chantal Mouffe (2013), Pierre Dardot e Christian Laval (2016), e Wendy Brown (2019) são fundamentais para entender a relação entre a extrema direita e as políticas neoliberais, que corroem valores democráticos e favorecem governos autoritários. Essas análises permitem compreender as raízes históricas e sociais do fenômeno, bem como suas manifestações no ciberespaço.

As consequências dos fenômenos políticos atuais foram analisadas através do conceito de antiestrutura, cunhado por Victor Turner e explorado por Letícia Cesarino como antinorma. Segundo Cesarino, essas camadas marginais e heterodoxas emergem durante crises, tensionando o sistema e invertendo hierarquias, onde o marginal se torna central e vice-versa. Esse processo resulta em um desdobramento do sistema sobre si mesmo, reorganizando suas estruturas e promovendo mudanças significativas nas dinâmicas sociais e políticas.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

A pesquisa avançou ao investigar como o ciberativismo promove a irracionalidade vista em posicionamentos políticos, compreendendo – a como parte de

uma antiestrutura. Ao associar a irracionalidade ao predomínio de sentimentos e emoções em detrimento da razão, esclareceu como os discursos políticos exploram a subjetividade dos indivíduos para influenciar suas crenças e comportamentos. Essa abordagem permitiu uma análise mais profunda das estratégias de manipulação e persuasão utilizadas no ciberespaço, bem como de seus impactos na tomada de decisões políticas, pois essa dinâmica se agrava devido à desestabilização dos níveis lógicos que outrora organizavam a experiência no mundo pré-digital (Bateson, 1972). Dentro da antiestrutura, a irracionalidade se torna uma forma de subversão da ordem estabelecida, uma maneira de desafiar o *establishment* e de mobilizar apoio para causas alternativas, mesmo que estas se baseiem em informações falsas e discursos de ódio.

Os resultados da pesquisa obtidos até o momento, destacaram ainda a importância da mídia de afetos no ciberespaço, onde características como temporalidade, ausência de fronteiras geográficas e formação de bolhas digitais facilitam a disseminação de notícias falsas e manipulação da informação. Além disso, revelou o impacto dos algoritmos na capacidade de diálogo e respeito a opiniões divergentes, modulando ações políticas e levantando questões sobre transparência e responsabilidade algorítmica, suscitando debates recentes sobre a regulamentação das redes sociais, que envolve instituições reguladoras, líderes das big techs e a opinião pública, com preocupações quanto ao cerceamento da liberdade de expressão alimentadas por fake news e teorias da conspiração.

O uso do conhecimento científico e tecnológico em campanhas eleitorais tem gerado debates sobre manipulação e engajamento político. Empresas de think tanks e especialistas em algoritmos atuam no "mercado de ideias", influenciando governantes e legisladores. Segundo Cesarino (2021), essas instituições ganharam força nos EUA e atuam em nível internacional, alinhadas com políticas neoliberais. Giuliano da Empoli (2019) destaca o papel de "engenheiros do caos" — assessores políticos e analistas de dados — em manipular informações nas mídias sociais, fomentando desinformação e influenciando resultados eleitorais.

Muitos assistiram as cenas de invasão e depredação do Congresso Nacional sem entender como chegamos àquele ponto, não somente de polarização política, mas também de violência física e simbólica sem, aparentemente, motivação racional ou factual. Este evento está relacionado a forma como as políticas das big techs e a forma

como os grupos de direita tem usado o ciberespaço, criando por meio dos códigos invisíveis um mundo capaz de seduzir e recriar a realidade, preenchendo o vazio deixado pela crise de representatividade, pela descrença nas instituições, com “verdades alternativas”, revisões da história e teorias da conspiração, conduzindo a sociedade ao distanciamento da realidade e a massificação do debate e da opinião pública, incitando sentimentos como o ódio para se fazer política e construir a figura o inimigo público. Estudar, portanto, a mobilização política de mídia de afetos através das redes sociais digitais é fundamental na compreensão de comportamentos tidos como irracionais e antidemocráticos.

## REFERÊNCIAS

- AHMED, Sara. *The cultural politics of emotion*. New York: Routledge, 2004.
- BATESON, Gregory. *Steps to an ecology of mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1972.
- BROWN, Wendy. *Nas ruínas do neoliberalismo*. São Paulo: Politeia, 2019.
- CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.
- CESARINO, Letícia. *O mundo do avesso: verdade e política na era digital*. São Paulo: Ubu Editora, 2022.
- DA EMPOLI, Giuliano. *Os engenheiros do caos: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo usados para disseminar ódio e destruir a democracia*. São Paulo: Vestígio, 2019.
- FRASER, Nancy. *O velho está morrendo e o novo não pode nascer*. Tradução de Gabriel Landi Fazzio. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.
- HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica: neoliberalismo e novas técnicas de poder*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2018.
- KAKUTANI, Michiko. *A morte da verdade*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.
- RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/redessociaisnainternetrecuero.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- SINGER, André. A reativação da direita no Brasil. *Opinião Pública*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 277-303, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/BHXTTx8b7Fk78jfDLRRmr8j/?format=pdf>. Acesso em: 9 mar. 2025.
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Códigos invisíveis: ética e política na cultura digital*. São Paulo: Paulus, 2019.
- SOLANO, Esther Gallego (org.). *O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ZUBOFF, Shoshana. *The age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power*. New York: PublicAffairs, 2019.